

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA COMO FERRAMENTA EPIDEMIOLÓGICA

(MOLECULAR DIAGNOSTIC OF CANINE VISCERAL LEISHMANIASIS AS A EPIDEMIOLOGICAL TOOL)

G. C. OLIVEIRA¹, C. J. COIRO², M. P. MANZI³, R. C. DA SILVA⁴, H. LANGONI^{5*}

A leishmaniose é uma zoonose causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, cuja forma amastigota é encontrada nos hospedeiros vertebrados e a promastigota habita o aparelho digestivo do vetor da doença. No Brasil, o principal vetor é a *Lutzomyia longipalpis*, sendo o cão doméstico o reservatório mais importante da doença e o homem o hospedeiro acidental (DEANE & DEANE, 1955). Três formas clínicas são conhecidas, a leishmaniose cutânea, mucocutânea e visceral (LAINSON & SHAW, 1987). As leishmanioses estão presentes nos quatro continentes, exceto Austrália, acometendo cerca de dois milhões de pessoas por ano, com 500 mil casos da forma visceral (OMS, 2004). Visto a importância do cão no ciclo da doença e a relevância das leishmanioses no âmbito da saúde pública, este estudo objetivou avaliar a ocorrência dessa enfermidade em municípios da região de Bauru, São Paulo, considerada, até o momento, endêmica para leishmaniose visceral canina. Foram utilizadas amostras de sangue total, recebidas pelo Laboratório de Biologia Molecular Aplicada às Zoonoses da FMVZ/Unesp- Câmpus de Botucatu, durante os anos de 2010, 2011 e 2012 para exames de rotina, de 149 cães procedentes de 21 diferentes cidades. Todas as amostras foram submetidas à Reação em Cadeia pela Polimerase, sendo realizada análise gênero-específica (*Leishmania spp.*), utilizando como *primers* LINR4 (5'-GGG GGTGTT GTA AAA TAG GG-3') e LIN19 (5'-AAC CAG GCC CCT ACC CG-3') (ARANSAY *et al.*, 2000). Entre as amostras avaliadas no ano de 2010, 70% (24 animais) foram positivas, em 2011, 48 animais foram avaliados, apresentando 50% de positividade e em 2012, foram realizadas 77 análises, com 64,9% de amostras positivas. Os resultados mostram uma maior demanda no número de amostras analisadas ao longo dos anos e confirmam a importância de estudos na região, como ação de vigilância epidemiológica para adoção de medidas profiláticas e de controle das leishmanioses.

¹ Médica Veterinária Residente em Zoonoses e Saúde Pública pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Botucatu;

² Mestranda do Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Botucatu;

³ Mestranda do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Botucatu;

⁴ Pós-Doutorando em Medicina Veterinária, área de Zoonoses e Saúde Pública Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Botucatu;

⁵ Pesquisador do CNPq Nível 1A e Professor Titular Doutor do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Botucatu. E-mail: hlangoni@fmvz.unesp.br